

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE TEMPO DE DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 E NEUROPATIA DIABÉTICA PERIFÉRICA

**AUTOR PRINCIPAL:** Luma Zanatta de Oliveira

**CO-AUTORES:** Suzane Stella Bavaresco, Daniel Lima Varela, Catia Zabet Campagnolo, Scheila Pereto, Adriano Pasqualotti

**ORIENTADOR:** Adriano Pasqualotti

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo - UPF

### INTRODUÇÃO

Projeções das Nações Unidas mostram que em 2050 haverá mais idosos do que crianças com menos de quinze anos no mundo (BRASIL, 2015). Muitas são as questões a serem abordadas diante desse cenário mundial, dentre elas, um dos principais problemas crônicos: o Diabetes Mellitus (DM), sendo o DM tipo 2 a forma mais frequente da patologia. DM é um importante fator de saúde para o envelhecimento e acredita-se que 20% das pessoas acima dos 65 anos tem diabetes. A prevalência de neuropatia com a evolução do DM alcança níveis elevados, podendo atingir 50% dos pacientes (SBD 2013-1014). Diante desse cenário, a identificação de fatores de risco possíveis de modificação (hiperglicemia, obesidade visceral, hipertensão, dislipidemia e pré-DM), é fundamental (TAVAKOLI et al., 2009). O objetivo desse trabalho é verificar a relação entre tempo de diabetes mellitus tipo 2 e diagnóstico de neuropatia diabética periférica.

### DESENVOLVIMENTO:

Estudo transversal, prospectivo, em pacientes ambulatoriais com diagnóstico médico de diabetes mellitus tipo 2 que foram encaminhados à uma clínica privada de neurologia para a realização da eletroneuromiografia (exame padrão ouro para diagnóstico de neuropatia diabética periférica). Inicialmente, os participantes preencheram uma ficha contendo dados sociodemográficos e posteriormente, realizaram o exame com o médico neurologista responsável. Para a análise dos dados foi utilizado o teste Mann – Whitney. O nível de significância dos testes foi  $p \leq 0,05$ .

O presente resultado está vinculado a um projeto de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, intitulado “O papel do estudo de condução nervosa dos nervos sural dorsal e plantar medial no diagnóstico precoce de neuropatia diabética” aprovado pelo CEP/UPF sob protocolo número 1.088.201.

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Quanto a análise dos 27 participantes, 21 (56,8%) eram do sexo feminino com idade mediana de 65 anos e amplitude interquartil de 8; 15 (55,6%) apresentavam obesidade, 7 (25,9%) excesso de peso e 5 (18,5%) peso normal. Em relação ao nível intelectual, 17 (63%) cursaram o primeiro grau incompleto e/ou completo, 10 (37%) o segundo grau e/ou ensino superior.

Em relação ao tempo de DM tipo 2 e o diagnóstico de neuropatia diabética periférica, observou-se que 17 indivíduos apresentaram neuropatia com uma mediana de 50 e amplitude interquartil de 8 e, dos 10 indivíduos sem diagnóstico apresentaram uma mediana de 50 e amplitude interquartil de 4 (Figura a); 17 apresentaram uma mediana de 15,5 e 10 uma mediana de 11,4 nos participantes com e sem neuropatia, respectivamente (Figura 2).

No presente estudo pode ser observado que o tempo de diabetes não influencia no diagnóstico de neuropatia diabética periférica, corroborando com o estudo realizado em um Centro de Assistência e Deficiência em Passo Fundo/RS Foram avaliados tempo da doença e perda de sensibilidade protetora; dos 26 indivíduos com tempo de DM há menos de dez anos, 22 (84,6%) já apresentavam perda da sensibilidade protetora, enquanto que, entre os 21 pacientes com DM há mais de dez anos, 15 (71,4%) tinham perda da sensibilidade protetora (OLIVEIRA et al., 2013).

Diante disso, medidas preventivas com o intuito de não maximizar as complicações decorrentes do DM tipo 2 são de suma importância para o bem-estar do indivíduo e minimização dos gastos públicos com internações hospitalares. Nesse sentido, a fisioterapia é fundamental na atuação do estímulo proprioceptivo, equilíbrio da marcha e dentre outros; uma vez que, esses pacientes têm degradação das fibras sensitivas e motoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O estudo indicou que não há relação entre tempo de diabetes mellitus tipo 2 e diagnóstico de neuropatia diabética periférica. As evidências indicam que a neuropatia pode estar vinculada a fatores não avaliados na pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de direitos humanos. Dados sobre o envelhecimento no Brasil. Secretaria de direitos humanos, secretaria nacional de promoção defesa dos direitos humanos, presidência da república. Disponível em: <[http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dadosestatisticos/Dados\\_sobre\\_o\\_envelhecimento\\_no\\_Brasil.pdf](http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dadosestatisticos/Dados_sobre_o_envelhecimento_no_Brasil.pdf)>. Acesso em: 9 jul. 2015.

OLIVEIRA, L; BAVARESCO, S.S; CUMPLIDO, M.G.R. et al., Grau de risco para desenvolvimento de úlceras nos pés de pacientes diabéticos de meia idade e idosos. Fisioterapia Brasil, v. 14, n.6, p. 459-463, 2013.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP:** 1.088.201.

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

ANEXOS

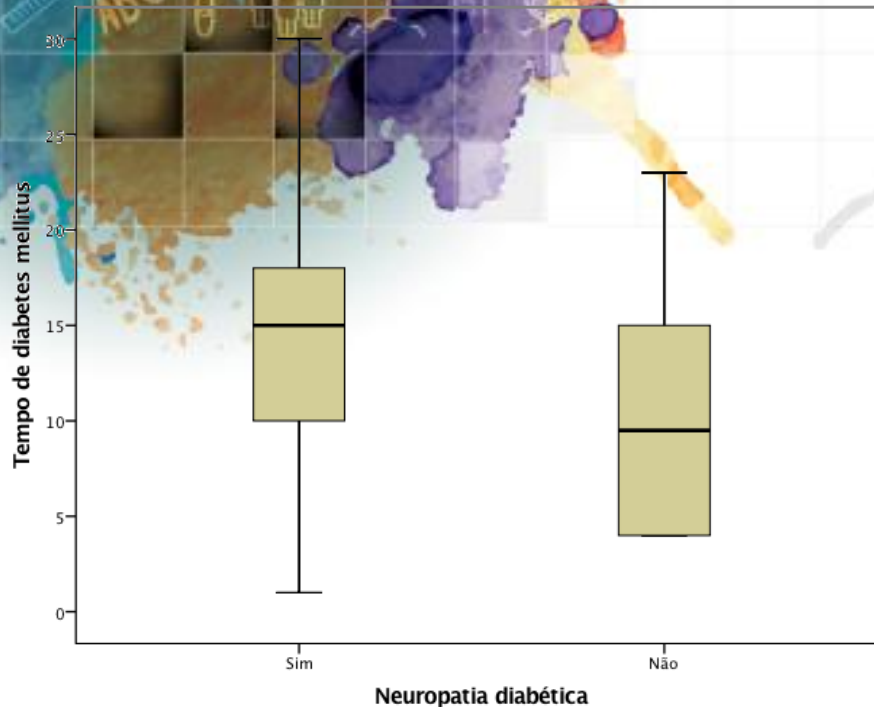


Figura 1 - Relação entre de DM tipo 2 e diagnóstico de neuropatia diabética periférica.

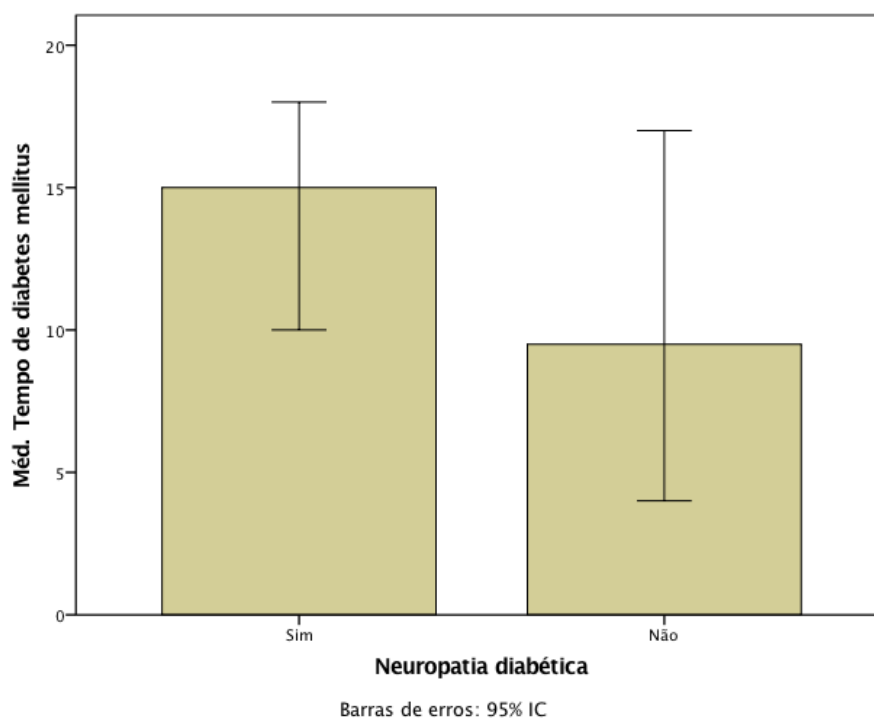


Figura 2 - Relação entre de DM tipo 2 e diagnóstico de neuropatia diabética periférica. Teste Mann – Whitney. Não observou -se diferença estatisticamente significativa ( $p \leq 0,19$ ).